

**BIBLIOTERAPIA: PARA LER É PRECISO APRENDER A GOSTAR DE LER****Renata de Abreu e Silva Oliveira¹****Rosélio Marcos Santana²****Renata Pessoa Bifano³****Fabrizio Adriano Alves⁴****Rita de Cássia Ferreira Pedrosa Lazoni⁵****Cíntia Mendes de Assis⁶****Jaqueline Conceição Leite⁷**abreurenata@yahoo.com.br**ÁREA DO CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes****RESUMO**

O cuidado do bibliotecário na modalidade de biblioterapia se manifesta na criação de um ambiente apropriado, humanizado pautado em características individuais e coletivas, com respeito às individualidades e sentimentos que envolvem o conforto psicofísico social do indivíduo. Este estudo tem como objetivo sistematizar, com base na literatura sobre Biblioterapia, ações e orientações que promovam o prazer e o gosto pela leitura. Ler é essencial às pessoas, pois além de levar conhecimento também as entretêm, fazendo com que elas se interessem por livros e leituras. A metodologia utilizada para a construção e o embasamento deste artigo consiste em

¹ Licenciada e Mestre em Letras (UFV/UFMG), professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó. Professora dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

² Bacharel em Sistemas de Informação, Licenciado em Matemática – Especialista em Docência do Ensino Superior, Pós-graduado em Negócios, MBA em Gestão de Negócios e Pessoas, Mestrando em Direção e Administração de Empresas - Professor dos Cursos de Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina Veterinária e Cursos Técnicos da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

³ Licenciada em Física, Mestre em Matemática (FAILE/UFV) e professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁴ Mestre em Direito pela Faculdade de Direito do Sul de Minas (FDSM); Graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Pós-Graduação em Direito da Economia e da Empresa pela Fundação Getúlio Vargas professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁵ Mestre em Educação e professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁶ Graduada em Psicologia e Pedagogia, especialista em Educação Especial, Docência do Ensino Superior, Psicologia do trânsito. Professora dos cursos de Administração e Psicologia na Faculdade UNIVÉRTIX

⁷ Graduada em Ciências Contábeis, Especialista em Docência do Ensino Superior, Pós-graduada MBA em Controladoria e Finanças; Pós-graduada em Docência do Ensino Superior; Pós-graduada MBA em Gestão da Saúde Suplementar, Professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. Ao final do estudo, foi possível verificar que a leitura, apesar de ser algo constante em nossas vidas (a leitura informal), ainda não possui uma relevância expressiva no que se refere à leitura formal, porque ainda se vincula o ato de ler a estar na escola. Neste contexto o bibliotecário assume o papel de elo entre o leitor e o livro, orientando e ajudando na escolha do livro mais apropriado, da leitura mais adequada a cada perfil de leitor.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; biblioterapia; leitores; benefícios.

INTRODUÇÃO

Até pouco tempo falar em leitura, em fazer uma pessoa ler, era sinônimo de tempo e disposição para isso. Mas, de repente, ler passou a ser uma alternativa para ocupar os dias vagos deixados pela pandemia, trata-se de uma atividade que requer tempo e desejo. Em tempo de isolamento social, a leitura ganhou espaço preenchendo as lacunas da solidão (DÁVILAS, 2020).

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), quando uma doença ainda desconhecida vai se espalhando a nível mundial recebe o nome de pandemia. Esse termo é usado quando uma epidemia perde o controle e, ao invés restringir-se a uma determinada região, espalha-se para demais continentes de pessoa para pessoa, tornando difícil seu controle. Em 2020 o mundo passou a viver com a pandemia do novo coronavírus, identificado originalmente na cidade de Wuhan, na China. A Covid-19, causada pelo Sars-CoV-2 (o novo coronavírus) está hoje em mais de 115 países e o isolamento passou a ser necessário. Assim, mudanças de hábitos foram adotadas, entre eles o da leitura (MORALES, 2020).

O bibliotecário exerce uma importante função enquanto divulgador da leitura e coordenador deste trabalho, o papel do bibliotecário procura integrar e harmonizar as dimensões sensoriais, afetivas e sociais do ser humano. O cuidado do bibliotecário na modalidade de biblioterapia se manifesta na criação de um ambiente apropriado, humanizado, com características individuais e em grupo, ser caloroso e com respeito às individualidades e sentimentos que envolvem o conforto psicofísico-social de todos e de cada um individualmente (BORRMANN, 2020).

Este artigo justifica-se pela necessidade de as pessoas ampliarem seus

hábitos de leitura, assim pode ser uma fonte de apoio e orientação para profissionais que queiram realizar ações de promoção da leitura como base na biblioterapia.

Sabe-se que a leitura influencia em outros elos no processo de educação. Quem não lê, não sabe pesquisar, resumir, tirar uma ideia central de um texto analisar e ter opinião formada sobre vários assuntos, isso pode afastar as pessoas de um convívio social mais amplo (SOUZA, 2004).

Partindo desse pressuposto coloca-se a seguinte questão: Como o bibliotecário pode desenvolver o gosto pela leitura utilizando da biblioterapia?

A partir das colocações acima são objetivos desse artigo: sistematizar, com base na literatura sobre Biblioterapia, ações e orientações que promovam o prazer e o gosto pela leitura.

A metodologia utilizada para a construção e o embasamento desse artigo compreenderá uma pesquisa bibliográfica e qualitativa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O GOSTO PELA LEITURA SE FORMA NO ÂMBITO ESCOLAR

Cruz, Farias e Leão (2018) defendem, em seu estudo, que uma das maiores dificuldades em relação a formação de bons leitores é a falta da própria leitura, do preconceito, da discriminação, que na verdade é social, ideológico. As causas desses entraves podem estar relacionadas à trauma que muitos jovens e adultos têm do ensino de Literatura, o qual é restrito à obrigação de realizar leituras desconectadas de sua realidade e interesses, dentro dos prazos estabelecidos pelo professor, seja oralmente ou por meio da escrita. Os autores acreditam, portanto, que essa abordagem durante as aulas de Literatura afastam o aluno do hábito de ler, pois não conduzem à dinâmica e ao prazer em ler os textos e os livros literários exigidos, que muita vez não são do interesse do aluno.

Nesse sentido, Souza (2004, p. 41) considera que é preciso “angariar a simpatia do aluno, oferecendo-lhe oportunidade de resgate de experiências pessoais



[...] em sintonia com as experiências do texto.” Essas oportunidades de encontro com a leitura são necessárias para que o aluno crie expectativas advindas de leituras além daquelas oferecidas pelos professores, para que ela surja em sua vida sem condicionamentos, enfim, quando e onde ele bem desejar, livremente.

Souza (2004) ainda acrescenta ser imprescindível que os educadores orientem os alunos no sentido de compreenderem que o uso da linguagem escrita e oral é muito mais que uma prática para dentro da sala de aula. Trata-se de uma prática que deve ser levada para a vida, pois desenvolve a criticidade e fomenta atuação cidadã e autônoma na sociedade.

Neste contexto, Infante (2000, p. 57) define leitura como sendo “o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade”. Portanto, a leitura não pode ficar restrita à obrigatoriedade, precisa ser difundida com um aprendizado a mais para a vida, que capacita a avaliar e apreciar as demais informações, sendo capaz de absorver o que for útil e descartar o que for tóxico, um bom livro traz reflexões para toda uma vida.

Martins (1994) define de forma bem objetiva o que é ler. Trata-se de um ato que leva conhecimento, aprendizado, permitindo que o leitor seja autônomo e que identifique na figura da linguagem as formas de comunicação e entendimento entre os indivíduos. Para o autor, aprender a ler não é simplesmente um aprendizado qualquer, mas sim uma conquista de autonomia, que permite a ampliação dos nossos horizontes. O leitor passa a entender melhor o seu universo, rompendo assim as barreiras, deixando a passividade de lado, encarando melhor a face da realidade.

Saraiva (2006, p. 28) relata que o adulto, “cúmplice e colaborador”, irá permitir que o estudante adquira “a confiança e a coragem de vivenciar a aventura da descoberta” da arte da leitura e assim um “conhecimento inusitado” a partir da sensibilidade e significação, instaurando novos sentidos.

Paulo Freire (2009) discorre sobre a importância da leitura para humanidade e afirma que, à medida que a humanidade evolui, os desafios tornam-se cada vez mais difíceis. O autor trata da interação do sujeito no mundo em que vive como

fundamental para sua formação e como não poderia deixar de ser e essa evolução depende muito do desenvolvimento da educação. Sendo assim, devem-se buscar cada vez mais ferramentas capazes de colocar na vanguarda das soluções o ser humano. É por esse motivo que se propõe as mais variadas formas de explorações textuais na relação ensino e aprendizagem como instrumento de apoio a tecnologia do futuro. Saber ler e escrever é uma capacidade indispensável para que o indivíduo se integre à sociedade da qual faz parte.

Dentro desse contexto, a leitura por prazer pretende-se formar um leitor assíduo, envolvido com o ato de ler pelo prazer, que o leva a um horizonte cheio de expectativas e vontades inserindo-o em um universo de pensamento e conhecimentos proporcionando ao leitor, o contato com o seu significado seguindo seu conhecimento de mundo, possibilitando, assim, afirmar que todos, ao lerem o mesmo conteúdo, obterão compreensão e interpretação diversas, ao interagir com o texto.

O leitor não é passivo, ele opera um trabalho produtivo, ele reescreve. Altera o sentido, faz o que bem entende, distorce, reemprega, introduz variantes, deixa de lado os usos corretos. Mas ele também é transformado: encontra algo que não esperava e não sabe nunca onde isso poderá levá-lo. (PETIT, 2013, p.28)

A leitura precisa ser uma atividade permanente, pois é importante para o crescimento e desenvolvimento das pessoas no meio social. Por meio da leitura se abrem portas para o futuro. Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso do que se faz deles nas práticas de ler é, também, um modo de produzir sentidos (FREIRE, 2009).

2.2 A BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia é um tipo de leitura em que o prazer de ler é fundamental e as diversas formas de leitura são aceitas para esse fim. Os princípios da biblioterapia consistem no uso do livro, leitura e literatura como recurso de autocuidado. As

As pessoas estão procurando ajuda para enfrentarem a quarentena estimulando a saúde mental, desafiada em tempos de isolamento social, e o hábito de ler pode se uma alternativa a essa busca, aliviando as angústias pessoais, estimulando emoções, promovendo o diálogo (BORRMANN, 2020).

Na Biblioterapia, o interagente é aquele que participa de atividades biblioterapêuticas dentro ou fora de uma biblioteca, seja em grupo ou individualmente, e que se coloca no processo de forma ativa, abrindo-se para o diálogo. É possível identificar alguns níveis de interação do indivíduo nos processos de leitura terapêutica. Ele interage tanto com o livro, ou o texto, quanto com aqueles que compartilham das atividades (SOUSA; CALDIN, 2016, p. 6).

Caldin (2016, p.36) acrescenta que “A biblioterapia contempla não apenas a leitura, mas também o comentário que lhe é adicional. [...] em uma imbricação que conduz à reflexão, ao encontro das múltiplas verdades, em que o curar se configura como o abrir-se a outra dimensão.” O autor expõe o conceito de biblioterapia como algo que vai além da leitura, e como tal pode levar a reflexões e a curas que vão muito além daquilo que é palpável e manipulável.

Segundo Ferreira (2003, p.39) a “Biblioterapia é uma técnica de mudança de comportamento por meio do autoconhecimento e que utiliza as qualidades racionais (intelecto, inteligência, compreensão cognitiva) e emotivas dos indivíduos que se submetem a ela, para obter uma modificação do seu comportamento”.

Witter *et al.* (2004) defendem em seu estudo que a biblioterapia tem uma capacidade de auxiliar as pessoas a encontrarem parte das soluções para os seus problemas, que é uma técnica que busca o equilíbrio emocional por meio do ato de ler e realiza interpretações que atende as necessidades imediatas das pessoas que a utilizam, mas é importante destacar que essa técnica precisa ser desenvolvida por pessoas que tenham conhecimento e saibam aplicar essa terapia a favor do indivíduo utilizando desse recurso para amenizar os traumas e conflitos que o aflige.

Os conceitos sobre biblioterapia são diversos e variam conforme alguns autores, a seguir apresenta-se um quadro com o conceito e objetivo conforme os autores citados abaixo:

Tabela 1: Conceito e objetivo da biblioterapia

Autor	Conceito	Objetivo
Alice Bryan	É a prescrição de materiais de leitura que auxiliem a desenvolver maturidade e nutram e mantenham a saúde mental.	Permitir ao leitor verificar que há mais de uma solução para seu problema; auxiliar o leitor a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais; proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas, e, encorajar o leitor a encarar sua situação de forma realista de forma a conduzir à ação.
L. Twelfortf	H. É um método subsidiário da psicoterapia; um auxílio no tratamento que através da leitura, busca a aquisição de um conhecimento melhor de si mesmo e das reações dos outros, resultando em um melhor ajustamento à vida.	Fazer a introspecção para o crescimento emocional; melhorar o entendimento das emoções; verbalizar e exteriorizar os problemas; ver objetivamente os problemas, afastar a sensação de isolamento; verificar falhas alheias semelhantes às suas; aferir valores; realizar movimentos criativos e estimular novos interesses.
Kenneth Appel.	É o uso de livros, artigos e panfletos como coadjuvantes no tratamento psiquiátrico.	Adquirir informação sobre a psicologia e a fisiologia do comportamento humano; capacitar o indivíduo a se conhecer melhor; criar interesse em algo exterior ao indivíduo; proporcionar a familiarização com a realidade externa; provocar a liberação dos processos inconscientes; oferecer a oportunidade de identificação e compensação; clarificar as dificuldades individuais; realizar as experiências do outro para obter a cura e auxiliar o indivíduo a viver mais efetivamente.
Louise Rosenblatt	É uma ajuda para o ajustamento social e pessoal; a literatura imaginativa é útil para ajustar o indivíduo tanto em relação aos seus conflitos íntimos como em conflitos	Divide os objetivos em de cura e de prevenção. Objetivos de cura: aumentar a sensibilidade social; ajudar o indivíduo a se libertar dos medos e das obsessões de culpa; proporcionar a sublimação por meio da catarse, e, levar o ser humano a



	com outros. Como o pensamento e sentimento estão interligados, o processo de pensamento reflexivo estimulado pela leitura é um prelúdio para a ação.	um entendimento de suas reações emocionais. Objetivos de prevenção: prevenir o crescimento de tendências neuróticas e, conduzir a uma melhor administração dos conflitos.
Orsini	É uma técnica que pode ser utilizada para fins de diagnóstico, tratamento e prevenção de moléstias e de problemas pessoais. Classifica os objetivos como sendo de: nível intelectual, nível social, nível emocional e nível comportamental.	Assim, a biblioterapia tem como objetivos: auxiliar o autoconhecimento pela reflexão, reforçar padrões sociais desejáveis, proporcionar desenvolvimento emocional pelas experiências vicárias e auxiliar na mudança de comportamento.
Mattews e Lonsdale	Constitui-se em uma terapia de leitura imaginativa, que compreende a identificação com uma personagem, a projeção, a introspecção e a catarse.	Distinguiram três tipos a terapia de leitura: a de crescimento, a factual e a imaginativa. Assim, os objetivos são: divertir e educar (crescimento), informar e preparar o paciente para o tratamento hospitalar (factual) explorar os sentimentos e tratar os problemas emocionais (imaginativa).
Caldin	É a leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios.	Proporcionar uma forma de as crianças comunicarem-se, de perderem a timidez, de exporem seus problemas emocionais e quiçá físicos; oferecer moderação das emoções às crianças.

Fonte: ROSA (2006) *apud* PINHEIRO e RAMIRES (2020).

Conforme a figura acima, os autores apresentam o conceito e o objetivo de diferentes formas, mas todos eles compactuam com a ideia final da biblioterapia, que é a leitura a favor da vida com qualidade, saudável mentalmente e fisicamente.

Foram destacados sete autores que preocuparam em conceituar biblioterapia com objetivos diferentes em seus estudos, sendo que os sete artigos apresentados relatam a importância da leitura como técnica a ser aplicada no tratamento por meio da biblioterapia,

Caldin (2016) ainda explica que biblioterapia é uma forma das pessoas exporem os seus sentimentos e preocupações que aflijam sua vida, de forma que ocorra uma interação entre os participantes de um grupo de forma orientada. O bibliotecário pode ajudar nos textos escolhidos para ser utilizados durante a biblioterapia que precisam ter fins terapêuticos, ou seja, textos que deem suporte ao tratamento que se propõe fazer, de forma que as pessoas envolvidas fiquem satisfeitas com as reflexões realizadas e que essas reflexões possam contribuir de uma determinada forma à proposta de tratamento prevista.

3. METODOLOGIA

Para realização deste estudo foi realizada pesquisa bibliográfica, a qual, de acordo com Prestes (2003), é usada pelo estudante para apurar os seus conhecimentos buscando a compreensão dos fenômenos nas diversas áreas e para apresentar um trabalho novo. Esse tipo de estudo se configura em um relevante instrumento de embasamento teórico que servirá de parâmetro na elucidação dos trabalhos inéditos apresentados. Do ponto de vista da abordagem, trata-se de um estudo qualitativo. Conforme Moreira (2018), a pesquisa qualitativa é um método discutido e utilizado há muito tempo na literatura de pesquisa pelo seu rigor e credibilidade que apresenta e que não estão apenas relacionados aos paradigmas e aos objetivos da pesquisa, mas também à sua área disciplinar e às crenças epistemológicas dos pesquisadores aos quais pertençam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada foi possível observar que a leitura, apesar de ser algo constante em nossas vidas (a leitura informal), ainda não possui uma relevância expressiva no que se refere à leitura formal, pois ainda se vincula o ato de ler a estar na escola.

O pressuposto de que para ler é preciso gostar de ler nos remete à ideia de que somente quem tem o hábito da leitura aprecia essa atividade. Na realidade,

pode-se concluir que é possível obter gosto pela leitura, por meio de treinamento é algo que pode ser possivelmente aprendido.

Assim surge a biblioterapia que investe na leitura prazerosa, na leitura com qualidade e que leva à cura, que trabalha no psicológico e que age de forma natural nos sentimentos e nas emoções.

Nesse contexto, o bibliotecário é o elo entre o leitor e o livro, orientando e ajudando na escolha do livro mais apropriado, da leitura mais adequada a cada perfil de leitor. Conclui-se, portanto, que na biblioterapia, mais importante que a leitura está a interpretação que se faz da leitura, e essa interpretação que dará uma resposta positiva ou não a terapia.

A pesquisa sobre a biblioterapia é importante e deve ser constante, uma vez que pode sempre descobrir formas diferentes de utilizar dessa técnica a favor das pessoas e da melhor qualidade de vida que se pode obter.

REFERÊNCIAS

BORRMANN, L. **Biblioterapia**: Udesc mobiliza ação para auxiliar pessoas que estão em casa a enfrentarem o período de quarentena. 2020. Disponível em: <https://www.bancodasaude.com /noticias/biblioterapia-o-poder-da-leitura>. Acesso em 20.set.2020.

CALDIN, C. F. **A leitura como função terapêutica: biblioterapia**. Enc. Bibli: R. Eletr.Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 16, p. 32-44, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 25.out.2020.

CRUZ, Eliane da Silva; FARIAS, Alyere Silva; LEÃO, Yve Almeida. **Literatura de cordel e a formação do leitor**: proposta metodológica partindo do projeto didático. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/trabalho_ev120_md1_sa15_id436_23072018195227.pdf. Acesso em: 13.out. 2020.

DÁVILA, U. **Leitura**: grande aliada na quarentena. 2020. Disponível em: <https://www.ofluminense.com.br/entretenimento/1450-leitura-grande-aliada-na-quarentena>. Acesso em: 19.set.2020.

FRANÇA, L. **Entenda a importância da leitura para a formação de bons alunos**.

2020 . Disponível em: <https://www.somospar.com.br/importancia-da-leitura-para-a-formacao-de-bons-alunos>. Acesso: 19.set.2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23 Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MOREIRA, H. Critérios e estratégias para garantir o rigor na pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira Ensino Ciências e Tecnologia**. Ponta Grossa, v. 11, n.1, p. 405-424, jan./abr. 2018.

PETIT, M. **Leitura**: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva e RAMIRES, Daniela Duarte. Biblioterapia: das dissertações e teses aos cursos de Biblioteconomia no Brasil. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 7, n. 1, p. 153-167, jan./ abr. 2020.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2020.

SOUZA, M. S. D. de. **O interesse pela leitura poderá surgir**. A conquista do jovem leitor. Florianópolis: EDUFSC, 2004.

SOUSA, C.; CALDIN, C. F. Biblioterapia aplicada com estudantes de Biblioteconomia da UFSC: uma vivência terapêutica com histórias. **In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. 2016, Salvador. Anais... Salvador: ENANCIB, 106. p. 1-20. Disponível em: www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016. Acesso em: 20.set. 2020.

WITTER, Geraldina Porto *et al* (Org.). Biblioterapia: Desenvolvimento e Clínica. *In*: WITTER, Geraldina Porto *et al*. **Leitura e Psicologia**. Campinas, Sp: Alínea, 2004. Cap. 9. p. 181-198. 2004.